



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

**GT 10 – Informação e Memória**

**A MEMÓRIA VIRTUALIZADA DO ARQUIVO AUDIOVISUAL JORNALÍSTICO**

***THE VIRTUALIZED MEMORY OF THE JOURNALISTIC AUDIOVISUAL ARCHIVE***

José Jullian Gomes de Souza – Universidade Federal do Cariri  
Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira – Universidade Federal do Cariri

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Esta investigação pertence ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Objetiva-se compreender a importância da preservação da memória audiovisual em ambientes digitais. Com foco na produção acadêmica docente do curso de Jornalismo das universidades federais do Nordeste, especificamente da UFCA, destaca-se a problemática da falta da memória virtualizada e práticas de preservação do arquivo audiovisual. A metodologia é de cunho exploratória com abordagem qualitativa e tem como finalidade abordar questionamentos iniciais sobre informação, audiovisual e memória. Observa-se, assim, que esses novos lugares da memória podem funcionar como potencializadores da memória institucional, mas que ainda são pouco explorados.

**Palavras-Chave:** Memória; Arquivo audiovisual jornalístico; Ambientes digitais.

**Abstract:** This research belongs to the Professional Post-Graduate Program in Librarianship, Federal University of Cariri (UFCA). The objective is to understand the importance of the preservation of audiovisual memory in digital environments. Focusing on the academic production of the Journalism course of the federal universities of the Northeast, specifically the UFCA, the problem of the lack of virtualized memory and practices of preservation of the audiovisual archive stands out. The methodology is of an exploratory nature with a qualitative approach and its purpose is to address initial questions about information, audiovisual and memory. It is observed, therefore, that these new places of the memory can function like potencializadores of the institutional memory, but still little explored.

**Keywords:** Memory; Audiovisual journalistic archive; Digital environments.

## 1 INTRODUÇÃO

Discutir acerca da informação, memória e audiovisual a partir da tríade Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação é estabelecer uma interdisciplinaridade entre disciplinas da área da Informação/Comunicação. Bem como propor novos estudos para o Programa de Pós-Graduação Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri.

A memória é uma característica que acompanha o homem e foi sendo transformada e tornando-se acessível da oralidade para a escrita. Com o decorrer do avanço tecnológico, essa mesma memória foi sendo preservada e potencializada, principalmente, quando se observa a introdução do processo de digitalização da informação e do conhecimento.

Nessa perspectiva, investigar os arquivos audiovisuais com base nos mecanismos da memória e tecnologia, através dos ambientes digitais, proporciona responder a seguinte problemática: como os ambientes digitais potencializam os novos lugares da memória para a preservação dos arquivos audiovisuais jornalísticos?

Apresenta-se como objetivo geral: analisar os processos de arquivamento da memória dos arquivos audiovisuais jornalísticos em ambientes digitais. E os objetivos específicos: a) identificar como os arquivos audiovisuais são compreendidos nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação e; b) discutir o impacto das tecnologias da informação e comunicação para a preservação da memória nesses ambientes digitais.

Assim, observar a virtualização da memória instiga os pesquisadores a compreender a sua importância e os paradigmas futuros de usabilidade, transmutações e inovações no campo da Informação e Comunicação.

## 2 INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E O AUDIOVISUAL

A discussão sobre os arquivos audiovisuais direciona o pesquisador para a compreensão de três áreas do conhecimento: Biblioteconomia, Ciência da Informação (BCI) e Comunicação. Essas três áreas lidam de formas diferentes com o arquivo audiovisual, enquanto as duas primeiras se situam no processo de representação e organização da informação, como forma de salvaguardar e recuperar o documento, a terceira é responsável pela produção das imagens em movimento. Mas, que se entrelaçam e perpassam uma abordagem interdisciplinar.

Diante dessa concepção é que se visualiza o intercâmbio e as dimensões alçadas, para refletir e compreender como ocorre o armazenamento e recuperação dos arquivos audiovisuais, a partir desses novos ambientes. Esses arquivos dialogam com as práticas profissionais e os ambientes digitais de informação, enquanto plataformas de produção da memória.

Assim, ao observar a história da Biblioteconomia ao longo do tempo é possível identificar que o contato entre os profissionais e o material audiovisual ocorria a partir de certas restrições. Conforme salienta Buarque (2008, p. 2),

Não era incomum verificar, até há alguns poucos anos, que grande parte dos arquivos, bibliotecas, centros de pesquisa e instituições de guarda em geral, tratavam de classificar filmes e fitas como sendo “documentos especiais”, evidenciando uma dificuldade em identificar as particularidades e características desses documentos.

A denominação “documentos especiais”, surge mediante a pouca apropriação desse tipo de documento, presente no cotidiano do bibliotecário em seu histórico profissional. Uma vez que o documento de caráter textual e escrito é mais expressivo na história da Biblioteconomia. Porém, é importante ressaltar que essa familiarização do bibliotecário com os arquivos audiovisuais adquire novos significados com a chegada da modernidade. O que acarreta na mudança da denominação desses documentos.

É possível compreender nesse percurso, que a chegada da Ciência da Informação a partir do uso de recursos e ferramentas tecnológicas trouxe novas formas de compreender o universo informacional. Novas perspectivas em torno do trabalho profissional, principalmente no aspecto de recuperação da informação - o que se aproxima com o objetivo de estudo, que é voltado para os arquivos audiovisuais jornalísticos. E, que dialogam com questão da digitalização e dos novos ambientes informacionais no século XXI.

Ou seja, o intuito é dar protagonismo aos arquivos audiovisuais e não classificá-los como materiais menos importantes do que os outros tipos de documentos. Uma vez que “tal como outros aspectos de colecionar e preservar a memória de humanidade, arquivar [documentos ou arquivos] audiovisuais tem por base certas ‘causas gerais e princípios’” (EDMONDSON, 1998, p. ii). E, que devem ser considerados e aplicados pelos profissionais que lidam com esses documentos possibilitando a sua preservação para a posteridade.

Os documentos e arquivos audiovisuais sempre estiveram presentes na sociedade. É uma forma de registrar as informações, a partir da utilização de outros suportes informacionais. Assim, pode-se destacar as organizações jornalísticas, com ênfase para as

emissoras de TV, como grandes potencializadoras desse tipo de arquivo. São elas que demonstram uma preocupação com os processos de armazenamento e recuperação, principalmente, devido ao grande volume de imagens produzidas diariamente.

De acordo com Innarelli (2011), esses arquivos se apresentam na construção de um acervo, que é a principal fonte de informação cuja finalidade está em conceber sabedoria e desenvolvimento cultural. O acervo, nesse sentido, se revela enquanto um formato de armazenamento desses arquivos audiovisuais, necessitando de um tratamento adequado, para posterior uso dessas informações e do conhecimento sobre o seu conteúdo.

### **3 MEMÓRIA, TECNOLOGIAS E AMBIENTES DIGITAIS**

Os processos de produção da memória têm passado por transformações a partir da introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o decorrer do tempo, sobretudo, na sociedade contemporânea. Essas modificações, inerentes ao próprio desenvolvimento do homem e das tecnologias, têm impactado significativamente os modos como lida-se com a memória em seus aspectos de organização, representação e recuperação da informação. Logo, ela também impacta na relação entre a sociedade e a torrente informacional.

Nesse universo de informações, Palacios (2010, p. 37) explica que “nunca o estoque de memória social esteve tão facilmente e rapidamente disponível”, como pode ser identificado, atualmente, com o advento das ferramentas e tecnologias presentes com a digitalização da informação para os ambientes digitais. Esse processo possibilitou a difusão e o espalhamento de informações e conhecimento de forma acessível à todos. Mas, também colocou em questão como as formas de armazenamento e recuperação da informação ocorrem nesses novos espaços comunicacionais.

Esse último aspecto mencionado é uma das preocupações e questões centrais do presente estudo, sobretudo acerca dos arquivos audiovisuais. Estes estão cada vez mais em abundância na sociedade contemporânea, devido ao crescimento do acesso aos dispositivos móveis de produção de imagens (*smartphones* e *tablets*). Assim, preservar a memória dos arquivos audiovisuais jornalísticos, principalmente das Instituições de Ensino Superior (IES) no âmbito federal da região Nordeste, possibilita resgatar a memória da própria instituição e da produção discente a partir do acesso remoto e online (a externalização).

Essa externalização da memória é explicada por Nora (1993, p. 13), a partir da necessidade de “criar arquivos, [...] manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, produzir atas”. E, devido ao fluxo informacional como no caso da BCI e do Jornalismo a preocupação com a memória social é fundamental na atualidade.

Neste sentido, Maldonado (2007) relata que a externalização da memória ocorreu através das sucessivas técnicas de pintura em paredes de cavernas aos meios de comunicação convergentes dos dias atuais. O que de acordo com Nora (1993) cria os ‘lugares de memória’, funcionando como registros e lembranças humanas. A esse ‘lugar de memória’ é possível remeter às questões relativas do arquivo audiovisual, como espaço de lembranças, histórias e memória.

Com o advento da tecnologia digital observa-se a introdução dos novos lugares da memória, bem como um aumento da capacidade de armazenamento e processamento da expansão da memória para além do espaço físico. Uma vez que o espaço digital é um “espaço virtualmente ilimitado para o armazenamento de informação que pode ser produzida, recuperada e associada à disponibilização dos públicos alvos visados” (PALACIOS, 2014, p. 95) e disseminada sem limitação de tempo e espaço.

Tais avanços tecnológicos em suportes e plataformas significam um avanço para o processo de armazenamento e uso da informação audiovisual de forma disseminada, pelas diversas instituições que lidam cotidianamente com a informação. E, que de acordo com Araújo (2017), se tornam um dos novos desafios para a BCI e demais áreas: estar presente no universo digital e utilizar os recursos para a potencialização dos serviços bibliotecários.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A natureza da presente pesquisa é de cunho qualitativa, “por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social, diferindo do método quantitativo por não empregar um instrumento estatístico [...]” (RICHARDSON, 2011, p. 79), pois o seu objeto de estudo está envolto em situações complexas e particulares. E, não requer o uso de dados quantitativos para a sua explicação.

Enquanto tipo de pesquisa, perpassa o levantamento bibliográfico acerca dos temas envolvidos na pesquisa. Além disso, faz-se uso da pesquisa exploratória para “esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses [...]” (GIL, 2008, p. 27).

Nessa exploração, buscou identificar de forma simples e observar as Instituições de Ensino Superior federais do Nordeste, que possuem curso de Jornalismo e realizam os procedimentos de salvaguarda dos arquivos audiovisuais na plataforma digital. Assim, o estudo foca-se, sobretudo, no universo da UFCA e no seu tratamento com os arquivos audiovisuais. Não há uma pretensão em realizar um estudo sistemático, uma vez que o presente estudo está em fase inicial, objetivando apenas conhecer o universo de pesquisa ao qual está se inserindo.

## **5 A PROBLEMÁTICA DOS ARQUIVOS AUDIOVISUAIS**

Pertencente a pesquisa a nível de pós-graduação, a problemática acerca dos arquivos audiovisuais direciona o pesquisador a compreender e identificar a relação entre esses arquivos e o campo de estudos da BCI e da Comunicação. Trazendo como cenário os arquivos audiovisuais produzidos pelos estudantes de graduação dos cursos de Jornalismo das IES federais do Nordeste. E, a salvaguarda dessa memória virtualizada através da plataforma digital.

Visualiza-se através da pesquisa exploratória que as instituições não possuem canais oficiais de memória desses registros audiovisuais, referente ao ambiente digital. Ou seja, não se observa os procedimentos de armazenamento digital, disseminação e compartilhamento dessas produções on-line. Esse processo, acarreta em algumas questões como a preservação dos arquivos e a própria memória da instituição, neste caso produzida pelos discentes.

Como canais oficiais denomina-se os portais das IES ou o próprio portal da biblioteca, que não dispõe em seu catálogo as produções. Como exemplo, pode-se citar o caso da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Situada na região sul cearense, a UFCA é uma das mais novas universidades criadas pelo REUNE em 2013. Tendo no curso de Jornalismo uma expressiva quantidade de produtos audiovisuais, que proporciona aos seus estudantes como uma possibilidade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a produção de um documentário.

Uma vez produzido, uma cópia desse produto vai para a biblioteca como protocolo. Esse processo também implica na disponibilização para acesso e consulta do material pelos usuários. A partir daí que o problema de pesquisa foi identificado, pois o acesso e a consulta não ocorre. Ou seja, o material entregue permanece guardado sem que o seu uso e a sua disseminação aconteçam.

No caso da UFCA, a disciplina de Telejornalismo mantém um site onde é disponibilizado algumas das produções audiovisuais realizadas pelas turmas, através de um *link* com o seu canal no *YouTube*. Essa seria uma das potencialidades observadas em torno da virtualização da memória audiovisual. Mas, referente aos documentários não se pode identificar essas mesmas práticas. Ou seja, é importante que a biblioteca de cada IES e os seus profissionais busquem não somente disponibilizar esses arquivos. É preciso que se encontre caminhos para a disponibilização e espalhamento desses produtos. Com isso, um dos caminhos que podem ser utilizados é a disponibilização no ambiente digital.

## **6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

A discussão sobre os arquivos audiovisuais jornalísticos neste trabalho está apenas em fase inicial, requerendo maior aprofundamento e observação do fenômeno no campo da BCI. As práticas de memória e virtualização mesmo em pleno século XXI e no ano de 2019, ainda não é uma realidade em determinadas regiões e/ou instituições. Em contrapartida, o aumento da produção audiovisual na sociedade contemporânea é volumosa, expansiva e necessita de aporte teórico específico.

Mediante a esse contraponto entre a ausência de práticas de armazenamento e a crescente produção audiovisual, além da profusão de aparatos e meios tecnológicos se faz fundamental e pertinente discorrer sobre a permanência da memória social. Memória que mantém viva os diversos atores (desde o discente até a IES), acarretando no desenvolvimento de novos lugares da memória sob as potencialidades das mídias digitais e dos sistemas modernos de recuperação da informação.

O caso da UFCA é apenas uma das exemplificações, que será mais desenvolvida ao término da pesquisa de mestrado, sob a forma de uma dissertação, além de, um produto (biblioteca audiovisual on-line de acesso aberto) como requerimento obrigatório. Apresentando os resultados e a importância dos estudos sobre informação, memória e audiovisual para a sociedade.

A partir do exposto, espera-se que esta temática possa proporcionar a visualização de novas relações entre os atores e, sobretudo, na construção de memória duradouras no âmbito da BCI. Contribuindo para fortalecimento de estudos da área e os arquivos audiovisuais, que tendem aumentar significativamente e necessitam de procedimentos próprios de armazenamento virtualizado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Cândido de. Desafios para uma teoria peirceana da organização da informação. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SALES, Rodrigo de (Org.). **Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena**. Brasília: Thesaurus, 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos. **Folha de Rosto: revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 3, n. 1, p. 68-79, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/193/150> Acesso em: 1 de junho de 2019.

BUARQUE, Marco Dreer. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL, 9., 2008, São Leopoldo, RS. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral; São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2008. 9f.

EDMONDSON, Ray. Uma filosofia de arquivos audiovisuais. In: **Programa Geral de Informação e UNISIST**. Paris: UNESCO, 1998.

FONSECA, Luciana Glauci. **Indexação e recuperação da informação audiovisual: estudo de caso da produtora Quarteto Filmes**. TCC (Especialização), 51 f. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p.72-87, jan./jun.2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1934>. Acesso em: 06 jun 2019.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Tradução de Antonio Agenor Brinquet de Lemos. 2. Ed. – Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 2004.

MALDONADO, T. **Memoria y conocimiento: sobre los destinos del saber en la perspectiva digital**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**, N.º 10, dezembro de 1993, São Paulo: PUC, 1993.

PALACIOS, Marcos. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história. **Matrizes** ano 4 – n. 1 jul./dez. 2010 - São Paulo, p. 37-50. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38274/41083/>. Acesso em: 30 jun. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.